



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CES
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA-UABQ
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**A ESCOLHA DA DOCÊNCIA COMO CARREIRA NAS LICENCIATURAS DE
MATEMÁTICA E FÍSICA DO CES**

JOÃO BATISTA MEDEIROS SILVA

CUITÉ- PB

2019

JOÃO BATISTA MEDEIROS SILVA

**A ESCOLHA DA DOCÊNCIA COMO CARREIRA NAS LICENCIATURAS DE
MATEMÁTICA E FÍSICA DO CES**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Ciências
Biológicas da Universidade Federal
de Campina Grande - CES como
requisito à obtenção ao título de
Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Nayara Tatianna Santos da Costa

CUITÉ – PB

2019

S586e

Silva, João Batista Medeiros.

A escolha da docência como carreira nas licenciaturas de matemática e física do CES / João Batista Medeiros Silva. – Cuité, 2019.

57 f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2019.

"Orientação: Profa. Dra. Nayara Tatiana Santos da Costa".

Referências.

1. Docência. 2. Matemática. 3. Física. I. Costa, Nayara Tatiana Santos da. II. Título.

CDU 37.015(043)

JOÃO BATISTA MEDEIROS SILVA

**A ESCOLHA DA DOCÊNCIA COMO CARREIRA NAS LICENCIATURAS DE
MATEMÁTICA E FÍSICA DO CES**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Ciências Biológicas da Universidade
Federal de Campina, Grande para
obtenção do grau de Licenciado em
Ciências Biológicas.

Julgada e aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Nayara Tatiana Santos da Costa (Orientadora)
CES/UFCG

Prof.^a Dr.^a Kiara Tatianny Santos da Costa (Examinadora)
CES/UFCG

Prof. Dr. Fernando Kidelmar Dantas De Oliveira (Examinador)
CES/UFCG

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, e a Nossa Senhora, a quem recorro sempre como intermediadora junto a Jesus. Tantas foram as vezes que a noite quando voltava para o sitio sozinho quando as pessoas diziam que eu era doido de ir para casa sozinho todo dia, mas nunca tive medo porque sabia que não existe companhia melhor que a minha fé que nada de ruim me atingira. Gostaria de dedicar essa conquista, a minha família, a minha mãe Mariana a meu pai José Francisco que me deram a oportunidade de existir, e são as pessoas mais importantes da minha vida.

Aos meus três irmãos Santana, Valdeci, José Lucemar, em especial a minha irmã que sempre foi minha maior incentivadora e quem sempre me ajuda de todas as formas e me dá forças para sempre seguir em frente diante dos obstáculos, a meus sobrinhos e cunhados e a todos da minha família, sem esquecer nunca meus avós já falecidos. Agradeço a todos meus tios na pessoa da minha tia Creuza pelos almoços cafés e dormidas quando tinha viagem e a meu primo Fernando e sua esposa pelas dormidas quando eu perdia o ônibus ou motorista me deixava, enfim a todos os parentes aqueles acreditaram que eu conseguiria e principal os que diziam que eu não conseguiria já que sou de toda família o primeiro a terminar uma graduação.

A meus amigos em particular a Ronaldo ou simplesmente (camundongo), que conheço desde a infância e sempre foi aquele amigo que se pode confiar quando precisa, e a todos os outros que me aguentaram e aguentam ainda, obrigado a vocês por fazerem parte da minha vida.

Jamais poderia esquecer minhas ex-professoras do ensino básico da Escola Jácio Furtado no Sitio Muralhas minha terrinha querida, nas pessoas de Edna que eu tanto fiz raiva, e Auxiliadora que e a minha referência de professor, extremamente amorosa e dedicada com os alunos, principalmente comigo que era uma pessoa sem interesse em estudo e escrever, era um dos piores mas ela foi quem me fez mudar pra melhor. A meus professores do fundamental da escola Julieta na pessoa de Danielle que tenho um carinho especial, e a todos que tive

a oportunidade de conhecer. Todos os amigos do ensino médio da Escola Orlando em especial a Jailda uma pessoa que tenho maior admiração e carinho.

Enfim chegamos ao CES, onde agradeço a todos que fazem parte desse centro de educação e saúde, em especial a todos os meus da biologia, na pessoa da minha orientadora Nayara e a Kiara que foi quem passou o contato inicialmente. A todos os amigos que fiz durante o curso que são muitos, especialmente a todos da minha turma 2014.1 noturno e também ao diurno que foi onde encontrei a maioria dos meus amigos e me adotaram desde o início em especial a Fábio que se tornou meu padrinho de crisma, e Lucivânia que me aguenta até hoje e sempre está me ajudando e a todos os outros que são pessoas que sempre estamos juntos.

Gostaria também de agradecer a todos os meus colegas a Jailson, Leo e Ingrid minha parceira em trabalhos científicos do programa de reflorestamento do horto florestal, na pessoa do professor Carlos e da professora Carol e dos três irmãos em particular ao professor Kidelmar que aceitou o convite para fazer parte banca examinadora, e a os demais que contribuíram nesse projeto que me fez ficar no curso. Também quero agradecer a todos os meus colegas do programa residência pedagógica especialmente ao professor Frazão nosso coordenador e a Suzi minha preceptora.

Por a todos que estão aqui, e fazem parte da minha história. Obrigado a Deus por ter me dado a oportunidade de conhecer tanta gente e tantos lugares incríveis.

Não existem sonhos impossíveis para aqueles que realmente acreditam que o poder realizador reside no interior de cada ser humano, sempre que alguém descobre esse poder algo antes impossível ser torna realidade. (***Albert Einstein***)

RESUMO

O presente trabalho abordará o porquê da escolha dos estudantes de Matemática e Física do CES, diurno e noturno do segundo período, como se deu a escolha pelos cursos de licenciaturas e conseqüentemente, pela carreira docente. Estudos mostram que cada vez mais estudantes têm chegado a cursos superiores mais jovens, sem conhecer a necessidade de uma reflexão no processo de escolha do curso, o que causa insegurança em relação ao seu futuro profissional. O objetivo geral foi investigar os principais motivos que levaram os estudantes a optarem pelas licenciaturas, além de caracterizar a docência a partir dos olhares dos estudantes de licenciaturas. E teve como objetivos específicos, identificar como a docência é percebida pelos estudantes de licenciatura em matemática e física do segundo período, diurno e noturno do CES. Verificar como se deu a opção pelo magistério e em que momento de suas trajetórias essa opção se deu, considerando fatos, pessoas ou experiências associadas às suas escolhas profissionais e classificar as escolhas pela docência considerando a origem social, escolarização e ocupação dos pais, conhecimento de idiomas, sexo, idade e localidade de origem. As decisões sobre o que escolher e o que deixar de lado relacionam-se com os esquemas prévios de pensamento e ações, na medida em que estes filtram as opções tidas como inviáveis ou impossíveis denominado (*habitus*). Para a coleta de dados foram usados os dados do controle acadêmico de cada um e o questionário base com três perguntas do porquê da escolha, e para sabermos o curso e horário individual. Os dados foram examinados de acordo com a forma de categorização já estabelecida antes da análise. Diante do exposto foi possível constatar que os alunos em sua maioria escolheram o curso porque já tinha interesse, mas também é possível observar outros que escolheram por outras questões.

Palavras chave: Matemática, Física, Escolha, Docência.

ABSTRACT

The present work will address why the choice of the students of mathematics and physics of the CES, day and night of the second period, as the choice for the undergraduate courses and, consequently, for the teaching career. Studies show that more and more students have come to younger and higher education courses, without knowing the need for reflection on the process of choosing the course, which causes insecurity in relation to their professional future. The general objective to investigate the main reasons that led students to opt for undergraduate degrees, and to characterize teaching from the eyes of undergraduate students. And its specific objectives: Identify how teaching is perceived by undergraduate students in mathematics and physics of the second period, day and night CES, Verify how the choice was given to the teaching profession and at what time of their career this option was given, considering facts, people, or experiences associated with their career choices and Classifying choices by teaching considering social background, schooling and occupation of parents, language skills, gender, age, and place of origin. Decisions about what to choose and what to set aside relate to previous schemes of thought and actions, as they filter out the options considered unfeasible or impossible called (*habitus*). For data apprehension we used the data of academic control of each and the basic questionnaire with three questions of why the choice, and to know the course and individual schedule. Data were examined according to the categorization form already established prior to analysis. Given the above, it was possible to see that most students made the choice of the course because they were interested, but also it is possible to see others who do for other issues.

Keywords: Mathematics, Physics, Choice, Teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Situação de ingresso dos alunos.....	33
Figura 2: Ano de nascimento dos estudantes.....	34
Figura 3: Sexo dos estudantes de física e matemática do CES	35
Figura 4: Ano de conclusão do ensino médio dos estudantes	36
Figura 5: Como os estudantes se identificam	37
Figura 6: Estudantes com o nome do pai e mãe no seu registro.....	38
Figura 7: Palavras associadas à docência, em ordem de importância EFN1.....	43
Figura 8: O que é ser professor para você? EFD1 ao EFD4.....	44
Figura 9: Três palavras associadas à docência, em ordem de importância EFD1 a EFD4.....	45
Figura 10: Por que você escolheu o curso de licenciatura? EFD1 ao EFD4.....	46
Figura 11: O que é professor para você? EMD1 ao EMD12.....	47
Figura 12: Três palavras associadas à docência, em ordem importância EMD1 ao EMD14....	48
Figura 13: O que é ser professor para você? EMN1 ao EMN8.....	49
Figura 14: Três palavras associadas à docência, em ordem importância EMN1 ao EMN8.....	50
Figura 15: Por que você escolheu o curso de licenciatura? EMN1 a EMN8	

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Municípios de origem, onde residem os estudantes.....39 a 40

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12 a 13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14 a 25
1.1 O ensino superior no Brasil, e suas características ao longo dos tempos.....	14 a 16
1.1.1 A Escolha pela profissão, determinações sociais e disposições adquiridas.....	16 a 18
2.1. As diferenças sociais e adquiridas na hora da escolha.....	18 a 19
2.1.1 A hierarquização das profissões, trajetórias pessoais, profissionais e o papel da herança familiar.....	19 a 21
2.2.1 A influência da herança familiar e o habitus.....	25
3. PERCURSO METODOLÓGICO	
2.1 Abordagens metodológicas, tipo de pesquisa e instrumento de captação de dados.....	26
2.1.1 Pesquisas quanti-qualitativa.....	26 a 30
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	31 a 41
1.1.1.1 Perfil social dos estudantes de matemática e física do 2º período do CES.....	31 a 41
2.1.1.1 A ESCOLHA DO SER PROFESSOR.....	41 a 51
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS.....	53 a 55
APÊNDICES.....	56 a 57

1.INTRODUÇÃO

Estudantes têm chegado a cursos superiores cada vez mais jovens, sem conhecer a necessidade de uma reflexão no processo de escolha do curso, o que causa insegurança em relação ao seu futuro profissional. De acordo com BOURDIEU(2002) as decisões sobre o que escolher e o que deixar de lado relacionam-se com os esquemas prévios de pensamento e ações, na medida em que estes filtram as opções tidas como inviáveis ou impossíveis. A escolha pela carreira docente é um tema muito debatido na América Latina nos últimos anos, e um dos motivos principais é a evasão de profissionais capacitados para exercer tal papel nas escolas, e isso se acarreta devido às más condições de trabalho, o que faz com que muitos alunos escolham outras áreas para se profissionalizar.

Atualmente o Brasil possui um sistema de educação superior dividido em dois setores bem definidos e distintos: o público e o privado. Entretanto, por sua complexidade e as variações de instituições públicas, federais, estaduais e municipais, privadas particulares, comunitárias e filantrópicas etc. Essas reflexões fazem-nos refletir se, de fato, esses estudantes são vistos de maneira igualitária dentro das instituições de ensino, acontece qualquer tipo de preconceito em relação a suas origens socioculturais. Bem como, é relevante frisar que as universidades públicas são vistas na sociedade com um status elevado, favorecendo assim uma hierarquização dos cursos universitários, visto que vivemos uma mudança no perfil dos estudantes universitários.

Segundo Sampaio, (2000, p. 277), antes de mais nada, a escolha de um curso superior parece estar associada - salvo nos casos em que o indivíduo não teve acesso ao curso inicialmente pretendido (por fracassar no vestibular ou por não ter condições econômicas para cursá-lo) e foi obrigado a fazer outra opção - às preferências, ao gosto, à “vocação” individual. É comum os indivíduos argumentarem que escolheram determinado curso porque gostam da área, acreditam que têm habilidades apropriadas ao exercício da profissão, ou mesmo, que sempre sonharam em se formar naquela área.

Para alguns autores, de modo geral, os alunos não colocam a profissão de professor como meta para a atuação profissional. Outra questão relevante para a escolha da carreira docente é a desvalorização da profissão docente, a baixa remuneração, o excesso de atribuições e cobranças têm afastado os professores da docência, bem como inibido novos candidatos a ingressarem na profissão ou optarem por cursos de licenciaturas. Também a uma grande preocupação na questão de segurança nas salas de aula; cada dia mais os professores vem sofrendo perseguições nas escolhas não só por estudantes como pelo poder público em geral.

Assim, a escolha profissional não pode ser compreendida como fruto de “aspirações” e “projetos”, como a compreende o pensamento subjetivista, nem como produto de uma coerção mecânica dos fatos sociais, que trata os agentes como meros “suportes” ou “reflexos” redundantes da estrutura social. Para compreendemos melhor os motivos pelos quais os estudantes escolhem ser professores, buscamos compreender as escolhas dos estudantes pelos cursos de licenciaturas em física e matemática do CES-UFCG. SILVA(2019)

Este trabalho teve por objetivo geral Investigar os principais motivos que levaram os estudantes a optarem pelas licenciaturas, além de caracterizar a docência a partir dos olhares dos estudantes de licenciaturas. Identificar como a docência é percebida pelos estudantes de licenciatura em Matemática e Física do segundo período, diurno e noturno do CES. Verificar como se deu a opção pelo magistério e em que momento de suas trajetórias essa opção se deu, considerando fatos, pessoas ou experiências associadas às suas escolhas profissionais e classificar as escolhas pela docência considerando a origem social, escolarização e ocupação dos pais, conhecimento de idiomas, sexo, idade e localidade de origem.

2FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Ensino Superior no Brasil, e suas características ao longo dos tempos

Estudos na área da educação apontam, que antes da Proclamação da República, em 1889, o ensino superior no Brasil desenvolvia-se de forma lenta, garantindo postos privilegiados no mercado de trabalho, as pessoas de situação econômica favorável, levando-as, um maior prestígio social. No final do século XIX havia cerca de 10.000 estudantes, com apenas cerca de (24) estabelecimentos de ensino superior. A partir da década de 1920, de acordo com Martins (2002), os conceitos de universidades mudaram; não mais limitados apenas com questões políticas, mas, também, voltados a interesses da população, com finalidade de expandir a ciência e gerar pesquisas.

Durante os anos de 1930, o estado de São Paulo, com um dos maiores poderes aquisitivo do País, recebeu uma ajuda do governo federal para criação da Universidade de São Paulo (USP), torna-se o maior centro de pesquisa nacional do país. Em 1940, ocorreu o aumento da presença feminina na participação do mercado de trabalho e na ampliação do ensino médio, esse público feminino se dedicava-se ao magistério e, diante disso, as faculdades de Filosofia espalharam-se pelo país, nas quais cada curso preparava um professor de História, Matemática, Química entre outros OLIVE (2002).

Já os anos 1960, ficaram marcado pelo regime militar, que manteve sob vigilância as universidades públicas o movimento estudantil, em seguida ocorreu o expurgo de importantes lideranças do Ensino Superior e a expansão do setor privado, sobretudo a partir de 1970. Contudo, foi durante os períodos de 1964 à 1985, com apoio dos militares, que foi ampliado o setor privado na expansão das universidades. Para Fragoso (2003), o depauperamento do regime militar e a crise de 1980, a ideologia privatista ganha força. Através da mídia, a iniciativa privada anuncia a "incapacidade administrativa do Estado". Então, o privado inclui na lógica neoliberal a administração do ensino, delineando como escolha, a aceitação de subsídios governamentais para seus empreendimentos.

Sendo assim, o governo apoiava com fiscalização a garantia de pagamento das mensalidades pelos alunos, bolsas de estudo e aumento de escolas. Neste cenário, Michelotto et al. (2006), relatou; que nas últimas décadas a Educação Superior passou por duas fases de forte expansão: a primeira de 1964 a 1980 em que houve um aumento dez vezes maior no número de matrículas, somando 882 instituições de ensino superior. E, num segundo momento, houve uma forte expansão no período de 1980 a 1995. Destacando-se que o neoliberalismo trouxe uma nova forma de se ver a qualidade educacional do ensino superior, associando-a aos princípios mercadológicos de produtividade e rentabilidade, introduzindo nas escolas a lógica da concorrência.

Na Paraíba, as primeiras tentativas de implantação do Ensino Superior, datam do Império, quando, no âmbito das discussões da Assembleia Geral Constituinte, o deputado paraibano Joaquim Manoel Carneiro da Cunha defendeu que a implantação do Ensino Superior nessa Província era possível, já pois Paraíba oferecia muitas vantagens que não se encontravam em outras províncias. Destacando o clima ameno, abundância de víveres, todas as acomodações necessárias para a subsistência e nenhuma distração ou divertimento. No período (1889-1930), houve a tentativa de implantação do Ensino Superior na Paraíba, com a criação da Universidade Popular BEZERRA (2006).

Segundo (Bezerra 2006 apud), Apenas em 1934, foi criada a primeira instituição de Ensino Superior, a Escola de Agronomia do Nordeste, no município de Areia, somente em 1937 começa a funcionar, sob financiamento do Governo do Estado. Em parte, isso mostra a força política das oligarquias, uma vez que na cidade de Areia, localizada na microrregião do Brejo paraibano, encontra-se o reduto dos coronéis da política paraibana. Enquanto isso outros segmentos sociais, tais como os profissionais liberais, funcionários de órgãos públicos, comerciantes etc., demonstravam interesse pela criação de uma Faculdade de Direito ou de Medicina.

Em Cuité-PB, os cursos de licenciaturas tiveram início com a expansão da Universidade Federal de Campina Grande, em 1º de setembro de 2006 era inaugurado o Centro de Educação e Saúde da UFCG, Campus Cuité. De início, começaram as aulas com 04 turmas dos cursos de Licenciatura em Biologia, Química, Matemática e Física em salas improvisadas e ainda com a falta de equipamentos. Nos dias de atuais, o Campus conta com 02 Centrais de aulas (mais um com desdobramento foram implantadas duas Pós-Graduação lato sensu foram: em Ensino e Aprendizagem e Alfabetização de Adultos e Economia Solidária, além da Pós-Graduação Stricto Lato sensu em Recursos Naturais e Biotecnologia, (UFCG-CES 2017)

1.1 A Escolha pela profissão, determinações sociais e disposições adquiridas.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, determina que as universidades sejam instituições pruri disciplinares, ou seja, capazes de abranger em seu currículo várias disciplinas literárias, científicas e técnicas. Dessa forma, pode-se compreender que a Educação Superior é um bem público e os recursos devem ser gastos de forma a atender ao maior número de jovens possíveis. Assim, o Brasil possui hoje um sistema de educação superior com dois segmentos bem definidos e distintos: público e privado.

Entretanto, elas estão divididas em um sistema complexo e diversificado, de instituições públicas, federais, estaduais e municipais, privadas, particulares, comunitárias e filantrópicas. Tais considerações remetem-nos a pensar se, realmente, estes estudantes são observados de maneira igual dentro das universidades, ou se acontece algum tipo de estereótipo com relação a suas origens socioculturais. É importante ressaltar que as universidades públicas são vistas pela sociedade com um status elevado, o que colabora para uma possível hierarquização dos cursos universitários, já que vivenciamos uma mudança no perfil dos estudantes universitários (SETTON, 1999).

Naquela época, o Ensino Superior era destinado apenas a um público seletivo; já na atualidade o universo acadêmico tem sido (democrático) e aberto ao público de todas as classes sociais, entretanto alguns dos cursos sejam de

difícil acesso, devido à restrição financeira do aluno, além de suas trajetórias escolares e pessoais. Para Schwartzman (1999), no século XXI, o ensino superior brasileiro estaria recuperando seu dinamismo, não da forma que imaginava-se acerca 30 (trinta) anos. As matrículas estão aumentando, pelo crescimento da demanda de jovens recém-saídos do ensino médio e adultos que buscam as universidades e outras instituições de ensino superior para complementar seus conhecimentos, e assim adquirir novas qualificações e títulos, assim conseguir melhor o posicionamento no mercado de trabalho.

No entanto, tratado do acesso ao Ensino Superior, este, não pode ser visto apenas como uma “escolha”. Quando decidimos seguir uma profissão, é necessário pensar que existe relação entre os gostos e as oportunidades que vida nos oferece. Oportunidades essas, que de alguma maneira, tenham relação com a nossa cultura, identidade tradições, no meio o qual se vivemos. Bourdieu (1983), diz que a posição social é avaliada de forma hierarquizada, determinando as relações materiais e simbólicas que nos rodeia. Dessa maneira, é preciso entender que ao optar por uma profissão ou carreira, precisamos analisar a sua forma de ingresso e sua permanência no Ensino Superior. É preciso destacar que certas graduações ainda são ocupadas pelas elites, como é o caso das Engenharias, Direito, Medicina (RISTOFF, 2014).

(O volume do capital social que um agente individual possui depende então da extensão da rede de relações que ele pode efetivamente mobilizar e do volume do capital (econômico, cultural e simbólico) que é posse exclusiva de cada um daqueles a quem está ligado (BOURDIEU, 1998, p. 67).

Amaral e Oliveira (2011), afirmam que, se destacam no topo do desprestígio das carreiras, os cursos relacionados às Licenciaturas. São aqueles voltados a atender as pessoas com situação econômica desfavorável. Estes cursos estão classificados como de menor prestígio, revelado um caráter de seleção social. Já que os alunos que frequentam as licenciaturas, trata-se de um público em grande parte que possui dificuldades de diferentes ordens, tanto sociais quanto econômicas, para chegarem ao ensino superior. Principalmente pelas restrições financeiras, já que possuem poucos recursos para investir em

ações que lhes permitissem maior riqueza cultural e acesso à leitura, cinema, teatro, eventos, exposições, viagens etc.

A respeito do perfil dos estudantes que optam pelos cursos de licenciaturas, pesquisas mostram que os perfis dos alunos matriculados englobam baixo rendimento acadêmico e nível socioeconômico baixo. Louzano et al. (2010) mostrou que, a partir do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 2005, apenas 11% dos candidatos estavam interessados em se tornar professores do ensino fundamental ou médio. Como relação ao gênero ocorrem variações conforme os cursos; no curso de Pedagogia, há um maior número de mulheres ao contrário dos cursos de exatas. Outra característica que precisa ser levada em consideração diz respeito às ocupações dos graduandos das licenciaturas: a maioria dos alunos trabalha e estuda concomitantemente (MELNIKOFF; SILVA, 2011).

2.1 As diferenças sociais e adquiridas na hora da escolha

Levando em conta, a insatisfação e o descontentamento com a profissão docente no cenário nacional, é notável que cada vez mais há preocupação com a falta de atratividade para com a carreira docente. Estudos realizados pela (Fundação VICTOR CIVITA...(2009) anteriormente, foram apontados alguns dos motivos que levam os estudantes a desistirem da carreira docente devido a alguns aspectos negativos associados à profissão: baixa remuneração, falta de identificação profissional, falta de interesse e de respeito por parte dos alunos, desvalorização social e más condições de trabalho.

Estudos revelam que a escolha da profissão carrega suas trajetórias pessoais, profissionais e escolares. As chances de recolocação profissional; e de ingresso num curso superior, tem a influência de familiares etc. Elementos esses, que não podem ser desconsiderados quando se refere ao processo de preferências do curso, seja ele docente ou não. Notamos que a sociedade, em alguns casos, vê o trabalho docente como uma ocupação de menor valor, acarretando ao profissional, uma frustração pessoal e desmotivação. Ao estudar

a escolha pela docência, procuramos avaliar quem são os estudantes que hoje buscam os cursos de licenciatura, e qual o perfil e as trajetórias de quem escolhe essa a profissão. Fundação VICTOR CIVITA(2009). Pesquisas apontam que grande parte dos alunos que optam pelas licenciaturas possuem poucos recursos financeiros para investir em ações culturais mais variadas, tais como a leitura, exposições, teatro, eventos, cinema e viagens (GATTI; BARRETO, 2009).

Fatores esses, que podem, inclusive, influenciar no desenvolvimento do estudante ao longo do curso, devido à falta de tempo e demais aspectos sociais e econômicos que impactam o processo de formação. Cabendo ainda apontar, que muitas pessoas exercem docência sem possuir nenhuma complementação pedagógica, e com preparo insuficiente, o que leva a pensar que qualquer um pode desempenhar a função de ser professor (GATTI, 2009).

Leme (2012), aponta que a carreira docente, embora pouco desejada, parece atrair pessoas com dificuldades em acessar profissões que demandam altos custos de formação, ou seja, aqueles cursos superiores que têm mensalidades caras e são ministrados em período integral que (impossibilita as pessoas de trabalhar). Vale ressaltar ainda, os elevados gastos com materiais didáticos. Assim, certas graduações estão num horizonte de expectativa distante dos candidatos oriundos de trajetórias escolares desfavoráveis e com situação financeira pouco favorecida

2.1.1 A hierarquização das profissões, trajetórias pessoais, profissionais e o papel da herança familiar

Estamos em uma sociedade fortemente diferenciada e hierarquizada. Em conformidade com Bourdieu (1979), o espaço social encontra-se dividido a partir dos diferentes volumes de capital: econômico, cultural e social, compreendidos como um conjunto de recursos e poderes possíveis de serem acionados em favor dos agentes. Na tentativa de melhor compreender esse mundo social diferenciado, Bourdieu formulou a teoria dos campos que, para Lahire (2002, p. 9), “dá continuidade a uma longa tradição de reflexões sociológicas e

antropológicas sobre a diferenciação histórica das atividades ou das funções sociais e sobre a divisão social do trabalho”.

Bourdieu (2003 apud), entende que as distinções que existem nos espaços sociais como propriedade relacional. Segundo ele, “a noção de espaço contém, em si, o princípio de uma apreensão relacional do mundo social” (BOURDIEU, 2003, p. 48). Neste sentido, “os seres aparentes, diretamente visíveis, quer se trate de indivíduos quer de grupos, existem e subsistem na e pela diferença, ou seja, enquanto ocupam posições relativas em um espaço de relação que, ainda que invisível é sempre difícil de expressar empiricamente, é a realidade mais real (...) e o princípio real dos comportamentos dos indivíduos e dos grupos” (BOURDIEU, 2003). Apud(SETTON1999)

Um campo é um microcosmo, incluído no macrocosmo constituído pelo espaço social global, particulariza-se como um espaço onde se manifestam relações de poder, em decorrência de uma distribuição desigual do tipo de capital que lhe é específico (ORTIZ, 1983). Desse modo, o campo econômico se organiza em função do volume de capital econômico dos diferentes agentes ou grupos; o campo científico se evidencia pelo embate em torno da autoridade científica; o campo da arte, pela concorrência em torno da questão da legitimidade dos produtos artísticos etc. É também nesse espaço social global que se encontram relações de força entre os diferentes tipos de capital, o que está na base das diferenciações, distinções e hierarquizações sociais.

Em relação ao campo científico (às disciplinas), Bourdieu (1983) acredita que existe, a cada momento, “uma hierarquia social, que orienta fortemente as práticas e, particularmente, as ‘escolhas’ de ‘vocação’”. Em harmonia com o autor, tal hierarquização tem origem no debate que sempre ocupou o centro da reflexão epistemológica e que se dá em torno de dois princípios básicos: “um que confere primazia à observação e à experimentação e outro que privilegia a teoria e os ‘interesses’ científicos” BOURDIEU, (1983).

Essas visões hierarquizadas se encontram evidenciadas em elementos práticos da realidade, tais como diferenças salariais, níveis de escolarização necessários ao exercício das profissões, duração da formação, investimentos

financeiros necessários para a obtenção do título que permite o exercício profissional etc.

Para Nogueira e Nogueira (2002), “divido o acúmulo histórico de experiências de êxito e de fracasso, os grupos sociais iriam construindo um conhecimento prático (não plenamente consciente) relativo ao que é possível ou não de ser alcançado pelos seus membros dentro da realidade social concreta na qual eles agem, e sobre as formas mais adequadas de fazê-lo. Bourdieu (2002) diz que, nessas situações, “o (habitus) não mais funciona como um operador prático da causalidade do provável, mas tem em mira uma espécie de ponto imaginário, desligado do futuro virtualmente inscrito.

2.2.1 A influência da herança familiar, e o habitus

O termo herança, caracteriza-se, frequentemente em seu sentido genérico, patrimônio deixado por alguém aos seus descendentes, conjunto de bens materiais e/ou culturais de uma família. Podendo ser herdado pelos filhos, na maioria das vezes, no convívio familiar. Desse modo, as famílias planejam ações e estratégias de acúmulo de capitais a fim de obter resultados positivos frente ao destino social dos seus filhos. Acreditam e pretendem que seus destinos - escolares, profissionais e sociais - sejam influenciados pelas relações e posições sociais ocupadas pelo grupo familiar. São incontáveis os fatores que podem pesar na aprovação em um concurso vestibular (BOURDIEU, 1964).

(BOURDIEU 1964), indivíduos trazem um volume de capital cultural e outras certas disposições para operar de modo mais ou menos eficazes com este capital. Essas disposições vão sendo interiorizadas com o (habitus) pelos descendentes de maneira consciente e, na maioria das vezes, inconsciente, contribuindo para as ações dos herdeiros frente às exigências sociais. A herança cultural difere de acordo com o espaço social e das relações que o indivíduo mantém no interior do seu grupo. No geral, perpetuar-se as famílias e suas heranças é objetivo perseguido pelos agrupamentos sociais.

Consequentemente, o destino escolar e profissional dos filhos é alicerce importante na consolidação e continuação das trajetórias familiares.

Segundo, (Valle, Barrichello e Tomasi (2010), Nos últimos anos, parece ter havido uma influência mais flexível dos pais em relação às escolhas profissionais dos filhos, o que não quer dizer que esta tenha desaparecido nos momentos da escolha de uma profissão. Nossas fontes demonstram que, no instante de os filhos decidirem a graduação que gostariam de cursar, a maioria dos pais não opinou (44%), contra 17,37% que declararam que seus genitores participaram em suas escolhas. Muitos acadêmicos, cujos pais participaram das decisões profissionais, salientam que essa interferência aconteceu por meio de diálogos nos quais se procurou demonstrar a importância das profissões que exercem e o que conseguiram construir, praticando determinada atividade profissional.

Para eles, influência das profissões dos pais ou dos ofícios bem-exercidos por antigos professores são exemplos que por vezes determinam a escolha da profissão. Apesar de 46% dos calouros registrarem que ninguém influenciou sua opção, não podemos desconsiderar o fato de 25,75% indicarem que alguém de alguma maneira exerceu influência sobre sua escolha. Além disso, muitos responderam que os pais acompanham sua vida acadêmica. No manejo dessas variáveis, percebemos a importância da família e de suas estratégias escolares, assim como dos professores dos calouros, que, positiva ou negativamente, influíram na escolha do curso e no acompanhamento da vida acadêmica do filho ou aluno.

A escolha levando em conta A “vocação” e a causalidade do provável Podemos afirmar que um dos principais núcleos do trabalho de Bourdieu é na busca da superação das oposições entre homem e sociedade, agente e estrutura, interioridade e exterioridade, tão presentes no âmbito das Ciências Sociais. No seio desse embate, Bourdieu formula o conceito de habitus compreendido como matriz que orienta a prática do sujeito, guiando-o em suas ações, gostos e escolhas.

Desse modo, para o sociólogo, as escolhas dos agentes são feitas tendo por base esquemas prévios de pensamento e ação – o habitus. Ele é, ao mesmo tempo, matriz de leitura do mundo, pela qual percebemos e julgamos a realidade e produtor de nossa ação, de nossa prática, de nossas escolhas. Nessa perspectiva, “a partir de sua formação inicial em um ambiente social e familiar que corresponde a uma posição específica na estrutura social, os indivíduos incorporariam um conjunto de disposições para a ação típica dessa posição (um habitus familiar ou de classe) e que passaria a conduzi-lo ao longo do tempo e nos mais variados ambientes de ação” (NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2002).

Nessa mesma direção, Bourdieu (2002a, p. 98) confirma que “enquanto necessidade feita virtude, o ethos de classe é a propensão ao provável pela qual se realiza a causalidade do futuro objetivo em todos os casos de correspondência entre as disposições e as chances (ou as posições atuais e potenciais na estrutura da distribuição do capital econômico e cultural)”. A prática, a ação do sujeito, incluindo-se aí as suas escolhas, é compreendida por (Bourdieu) como resultado da relação dialética entre uma situação e o habitus, o que o leva a propor uma teoria da prática, que leve em consideração tanto as necessidades dos agentes quanto a objetividade da sociedade (ORTIZ, 1983).

Na perspectiva, o habitus funciona como princípio de geração de práticas, entre elas, as escolhas profissionais, que se encontram objetivamente ajustadas à possibilidade de realização, sem que para isso sejam necessárias estimativas conscientes da probabilidade de sucesso. Citando Marx, nos Manuscritos de 1844, Bourdieu (2002), Seja eu como for, se não tenho dinheiro para viajar, não tenho uma necessidade – no sentido de necessidade real de viajar – suscetível de ser satisfeita.

Para os autores, Desta forma, as decisões sobre o que escolher e o que deixar de lado relacionam-se com os esquemas prévios de pensamento e ação, na medida em que estes filtram as opções tidas como inviáveis ou impossíveis. Assim, as escolhas profissionais não podem ser compreendidas como fruto de “aspirações” e “projetos”, como a compreende o pensamento subjetivista, nem como produto de uma coerção mecânica dos fatos sociais, que trata os agentes

como meros “suportes” ou “reflexos” redundantes da estrutura social (BOURDIEU, 2002).

De acordo com esse ponto de vista, as escolhas feitas pelos agentes pressupõem uma relação dialética entre o indivíduo e a sociedade. Assim, “as ações, comportamentos, escolhas ou aspirações individuais não derivam de cálculos ou planejamentos, são antes produtos da relação entre um habitus e as pressões e estímulos de uma conjuntura” (SETTON, 2002).

Tendo por base essas reflexões acerca das escolhas que os indivíduos fazem e considerando que “a vocação efetiva inclui, enquanto disposição adquirida dentro de certas condições sociais, a referência às suas condições (sociais) de realização de modo que tende a ajustar-se às potencialidades objetivas” (BOURDIEU, 2002d, p. 89), de brucei-me sobre as lembranças dos professores entrevistados acerca dos momentos em que optaram pela entrada no magistério, buscando compreender como esses profissionais interpretam o significado dessa escolha. São narrativas plurais que têm como pano de fundo diferentes contextos sociais e uma diversidade de experiências e estratégias vividas ao longo de suas trajetórias.

Assim, consideramos, (Habitus), conceito de habitus tem uma longa história nas ciências humanas (HERON, 1987). Palavra latina utilizada pela tradição escolástica, traduz a noção grega hexis utilizada por Aristóteles para designar então características do corpo e da alma adquiridas em um processo de aprendizagem. Bem mais tarde foi também utilizada por Émile Durkheim, no livro *A evolução pedagógica* (1995), adquirindo sentido semelhante, mas bem mais explícito. Ou seja, Durkheim faz uso do conceito para designar um estado geral dos indivíduos, estado interior e profundo, que orienta suas ações de forma durável (Dubar, 2000; Bourdieu, 1983a; Lahire, 1999). Mais especificamente, Durkheim evocou esse conceito a propósito de duas situações singulares, as sociedades tradicionais e os internatos.

O autor da pesquisa considerou, que o primeiro grupo realizando de maneira regular uma uniformidade intelectual e moral. Tudo seria comum a todos. No caso seguinte, emprega o conceito a propósito da noção cristã como uma forma de educação que englobaria a criança integralmente como influência única e constante. O habitus, em Durkheim, corresponderia perfeitamente à situação de internato, uma instituição social total no sentido de Goffman (LAHIRE, 1999). A educação estaria organizada de maneira que produzisse um efeito profundo e duradouro. Assim seria possível afirmar que a coerência das disposições sociais que cada ser social interioriza dependerá da coerência dos princípios de socialização aos quais os indivíduos estão submetidos (Lahire, 1997, 1998 e 1999)

Portanto para (Bourdieu), ao utilizar o conceito de habitus, o autor diz que avalia “que a cultura não é só um código comum, nem mesmo um repertório comum de respostas a problemas comuns ou um grupo de esquemas de pensamento particulares e particularizados: e sobretudo, um conjunto de esquemas fundamentais, precisamente assimilados, a partir dos quais se engendram, segundo uma arte da invenção semelhante à da escrita musical, uma infinidade de esquemas particulares, diretamente aplicados a situações particulares” (Bourdieu, 1982, p. 349, grifo do autor)

3. PERCURSO METODOLÓGICO

2.1 Abordagens metodológicas, tipo de pesquisa e instrumento de captação de dados

O presente trabalho foi desenvolvido na Universidade Federal de Campina Grande UFCG, Campus de Cuité-PB, durante o período de 1 ano. Com estudantes dos cursos de licenciaturas em física e matemática do CES, do segundo período, os dados aqui apresentados, foram obtidos através de aplicação de questionários e da ficha do controle acadêmico, com perguntas objetivas e discursivas com o total de 24 respostas dos dois cursos, foi perguntado escolha se deu, a partir da visão das várias circunstâncias que fizeram com que esses estudantes optaram pelos cursos de licenciaturas, e pela carreira docente. As análises serão discutidas de acordo com compressão de conteúdos estudados por BARDIN(1970).

2.1.1 Pesquisas quanti-qualitativa

O novo modelo quanti-qualitativo é apontado no campo científico com uma tendência para o surgimento de um novo paradigma metodológico. Modelo esse que consiga atender plenamente as necessidades dos pesquisadores. Essa separação, positivista x interpretativo, quantitativo x qualitativo, encontra-se dando lugar a um modelo alternativo de pesquisa, denominado de quanti-qualitativo, ou o inverso, quali-quantitativo, em conformidade como a perspectiva de trabalho.

Em razão disso, os pesquisadores das Ciências Naturais e Exatas se mostram hostis às metodologias qualitativas, por outro, os cientistas sociais começam a criticar o enfoque positivista. De acordo com Barros e Lehfeld (2003, p. 32):

“Ao tratarmos das ciências sociais não podemos adotar o mesmo modelo de investigação das ciências naturais, pois o seu objeto é histórico e possui uma consciência histórico-social. Isto significa que tanto o pesquisador como os sujeitos participantes dos grupos sociais e da sociedade

darão significados e intencionalidade às ações e às suas construções”.

Embora ainda ocorra clara oposição existente entre as duas abordagens (quantitativa x qualitativa), diversos autores, em particular os da área social, dizem que o ideal é a construção de uma metodologia que consiga agrupar aspectos de ambas perspectivas. Gramsci (1995) diz que “Embora metodologias alternativas facilmente se uni lateralizam na qualidade política, destruindo-a em consequência, é importante lembrar que uma não é maior, nem melhor que a outra. As duas são da mesma importância metodológica”.

“Portanto, que se quer trabalhar sobre a quantidade, que se quer desenvolver o aspecto “corpóreo” do real, não significa que se pretenda esquecer a “qualidade”, mas, ao contrário, que se deseja colocar o problema qualitativo da maneira mais concreta e realista, isto é, deseja-se desenvolver a qualidade pelo único modo no qual tal desenvolvimento é controlável e mensurável”.
(GRAMSCI 1995)

Ele explica que objetividade e intersubjetividade, definindo o que é comum aos homens. Sendo assim, compreende que nas condições da vida humana são a “qualidade está sempre ligada à quantidade” (GRAMSCI). Logo, as abordagens quantitativas e qualitativas tratam de fenômenos reais, dando sentido concreto aos seus dados. Por fim esses modelos aqui descritos são importantíssimos nas suas respectivas áreas de pesquisas. Assim;

“A relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduz a um contínuo, ela não pode ser pensada como oposição contraditória. Pelo contrário, é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais “ecológicos” e “concretos” e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 247).

Os elementos que serão apresentados nesta pesquisa foram apreendidos a partir de uma abordagem do tipo qualitativa. Esse tipo de abordagem não preocupa-se com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc. Alguns autores analisam que pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa, opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria.

Segundo ele, essa forma de análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade, a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação. Ele afirma ainda que:

(Que a análise de conteúdo é um *conjunto de técnicas de análise das comunicações*. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações. Documentos e objetivos dos investigadores, podendo ser bastante diferentes os procedimentos de análise, serão, obrigatoriamente).

O autor afirma que são variadas as fases de análise de conteúdo, desse modo, organizam-se em torno de três polos cronológicos:

A pró-análise: a fase de organização propriamente dita. Corresponde a um período de intuições, mas, tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. Recorrendo ou não ao ordenador, trata-se de estabelecer um programa que, podendo ser flexível (quer dizer, que permita a introdução de novos procedimentos no decurso da análise), deve, no entanto, ser preciso. Geralmente, esta primeira fase possui três missões: a *escolha dos documentos* a serem submetidos à análise, a *formulação das hipóteses* e dos *objetivos* e a *elaboração de indicadores* que fundamentam a interpretação final.

A exploração do material: Se as diferentes operações da pré-análise foram convenientemente concluídas, a fase de análise propriamente dita não é mais do que a administração sistemática das decisões tomadas. Quer se trate de procedimentos aplicados manualmente ou de operações efetuadas pelo ordenador, o decorrer do programa completa-se mecanicamente. Esta fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas

O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação: Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos. Operações estatísticas simples (percentagens), ou mais complexas (análise equacional), permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise.

Por fim, depois de analisados os dados foram categorizados da seguinte forma:

A categorização, compreende-se como um processo de tipo estruturalista e comporta duas etapas: " O *inventário*: isolar os elementos. " A *classificação*: repartir os elementos, e portanto procurar ou impor uma certa organização às mensagens.

São conhecidas duas formas de categorização, "*a priori*" que estabelece uma verdade absoluta, faz parte da razão pura, dessa forma: Todo solteiro é não casado; todo corpo possui massa, isto é, são casos universais e necessários, sendo o que são em qualquer lugar.

Enquanto no conhecimento "*a posteriori*" é contingente (pode ou não pode ser), pois depende do fenômeno empírico para ser o que é, dependente da experiência e dela é originado, enquanto o conhecimento "*a priori*" é originado na experiência, mas não dependente dela.

A divisão entre estes dois conhecimentos, um "*a priori*" (originado na experiência, mas não dependente dela) e um "*a posteriori*" (que é a própria experiência agindo). Diante do exposto, categorizou-se o trabalho com tipo dois, já que trabalhou-se com hipóteses acerca da realidade, da escolha de cada um

pelos cursos de licenciaturas, os motivos e variáveis pelos quais fizeram esta escolha, além dos aspectos e circunstâncias que os levaram a escolher a carreira docente, a fim de compreender, motivos já descritos anteriormente.

Portado diante das questões já discutidas acima nos questionamos: como se deu a escolha dos estudantes de licenciaturas do CES-UFCG? O trabalho foi elaborado, a partir da forma como se deu, e como é vista à docência pelos estudantes, para que com isso consigamos construir um papel dos estudantes das licenciaturas em matemática e física do segundo período do CES. Essa análise levará em consideração os seguintes critérios; situação de ingresso, ano de conclusão do curso do ensino médio, tipo de instituição que cursou no ensino médio; residência; sexo; estado civil, cor/raça; etc.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

1.1 A ESCOLHA DA DOCÊNCIA COMO CARREIRA

1.1.1 Perfis social dos estudantes de matemática e física do 2º período do CES.

Considerando os diversos estudos na área da sociologia moderna, sabe-se que são inúmeros os fatores que podem influenciar na aprovação dos estudantes em um curso superior. A partir de tal conhecimento, aqui iram-se analisar alguns fatores que indicam o porquê da escolha dos estudantes dos cursos de licenciaturas em Matemática e Física do 2º período, pela carreira docente. Além disso, conheceu-se melhor os perfis de cada um deles, para que com isso possa estabelecer um perfil social socioeconômico desses estudantes.

Para tanto, alguns dos estudos sociológicos têm nos mostrado que existem diversos outros aspectos importantes para serem avaliados. Sabe-se que os estudantes com mais preparação no decorrer de sua escolarização diferenciam-se dos demais nas situações que seus conhecimentos são testados, contudo é importante uma fazer análise aprofundada para que consiga -se compreender que não são apenas os fatores individuais que atuam sobre os resultados a serem obtidos por esses estudantes.

Outros fatores, tal como o *capital econômico* da família também possibilitam o ingresso em determinadas áreas como maior facilidade já que possuem um maior conhecimento e boa escolarização. Para alguns dos autores “esses agrupamentos sociais revertem sua renda em outros *capitais*, como o cultural, o social e o simbólico. Essa estratégia de (*reconversão de capitais*), permitem aos candidatos diferentes conhecimentos aumentando assim suas chances para enfrentar a competição pelas vagas universitárias, assim se saindo melhor que outros estudantes de menor renda familiar.

Diante de todo o exposto, apresentar -se a seguir os perfis dos estudantes dos cursos de licenciaturas em Matemática e Física do segundo período do UFCG-CES. Além disso, posteriormente, analisar-se a escolha dos estudantes pelos cursos licenciaturas e pela docência como carreira. A figura 1, está mostrando a situação de ingresso dos alunos, dos dois cursos, tanto diurno como noturno. A partir disso, conheça a situação social dos estudantes do segundo período dos cursos de licenciaturas em Matemática e Física do CES. Os dados foram apreendidos a partir das fichas de estudantes do controle acadêmico, disponibilizadas pela coordenação dos cursos e mini questionário.

Ao analisar a figura abaixo, constata-se que a maior parte dos estudantes tanto de matemática como física, ingressaram pelo modelo de ampla concorrência. Como isso podemos verificar que grande parte dos estudantes optaram em não entrarem por cotas. Já com relação aos estudantes que escolheram as cotas como forma de ingresso na UFCG – CES. Percebe-se que, nenhum deles ingressou como deficiente. Mas ao verificar as informações por completo, constata-se que existe estudantes com alguma deficiência, mas por motivos desconhecidos não escolheram essa forma para conseguir uma das vagas no curso.

Além disso, foi possível observar que o curso de física, foi o que mais tiveram alunos ingressos, tanto pelas cotas, quanto pela ampla concorrência. Já ao examina o curso de Matemática pode-se verificar, que é o que possui maior quantidade de estudantes que se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas, assim essa foi a segunda forma de ingresso que mais entrou os alunos.

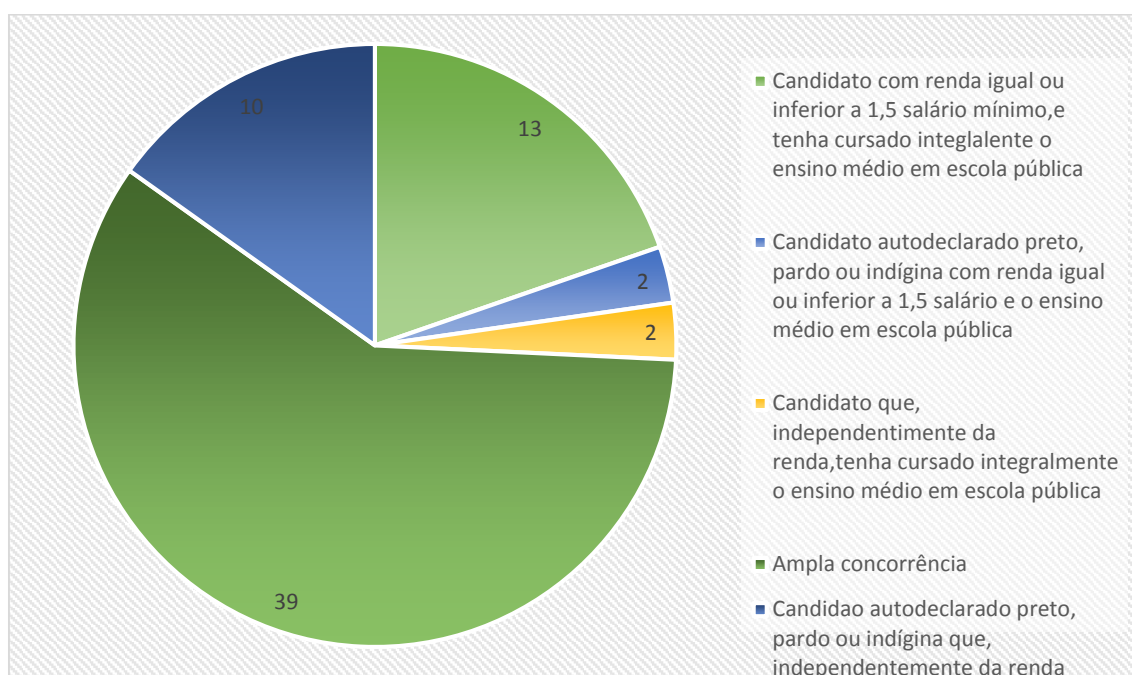
Quadro 1. Modelo de concorrência para ingresso na UFCG

1	Candidatos com renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, e tenha cursado integralmente o ensino médio em escola pública.
2	Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas com renda igual ou inferior a 1,5 salário e o ensino médio em escola pública.
3	Candidatos que, independentemente da renda, tenha cursado integralmente o ensino médio em escola pública.

4	Ampla concorrência.
5	Candidatos autodeclarados preto, pardo ou indígena que, independentemente da renda, tenha cursado integralmente o ensino médio em escola pública.

Fonte: Dados da pesquisa, (2019)

Figura 1: Forma de ingresso dos alunos para os cursos de Matemática e Física no período de 2019



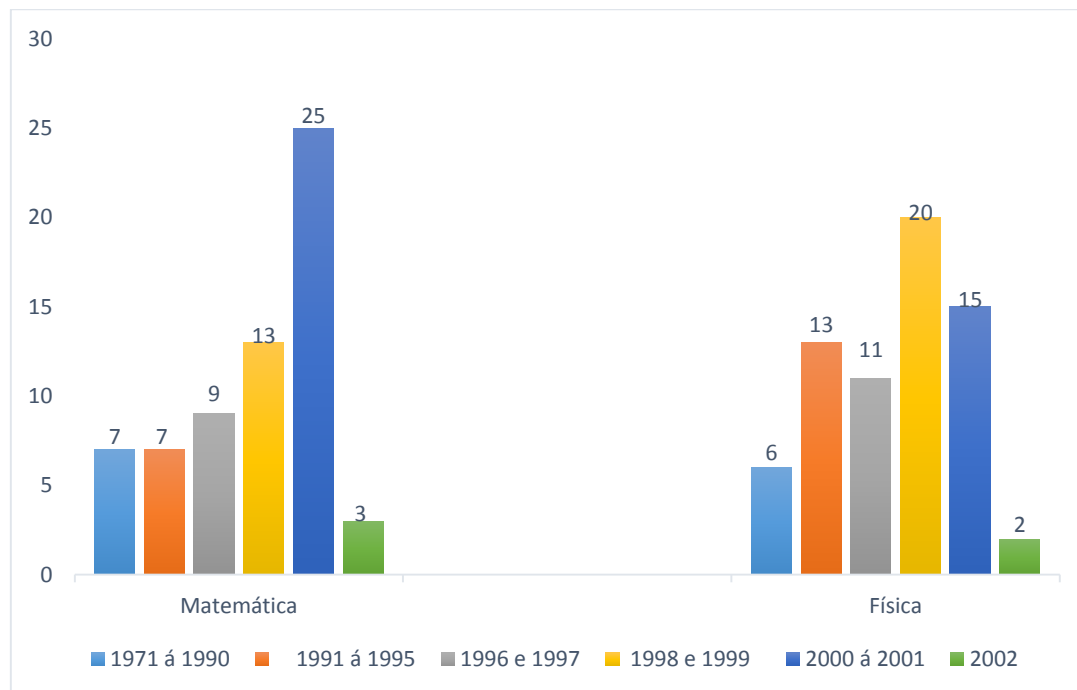
Fonte: Dados da pesquisa, (2019).

Desse modo na figura, procura-se saber qual as faixas etárias de idade desses estudantes para que possa-se avaliar outras características deles. Ao analisar essa figura, vemos que a maior parte dos estudantes nasceram de 1998 a 2001, estando assim na faixa de idade aceitável para a conclusão do ensino médio, de acordo com plano nacional de educação. Os dados também nos mostram que os dois cursos apresentam alunos com idade superior aos 40 anos.

Assim sendo, pode-se acreditar que possivelmente essas pessoas tiveram só agora a primeira oportunidade de cursar um curso superior apenas. No entanto, ainda há casos de alguns outros que já possuem conhecimentos em

outras áreas, mas querem uma graduação, pois acreditam que como isso terão maiores oportunidades no mercado de trabalho

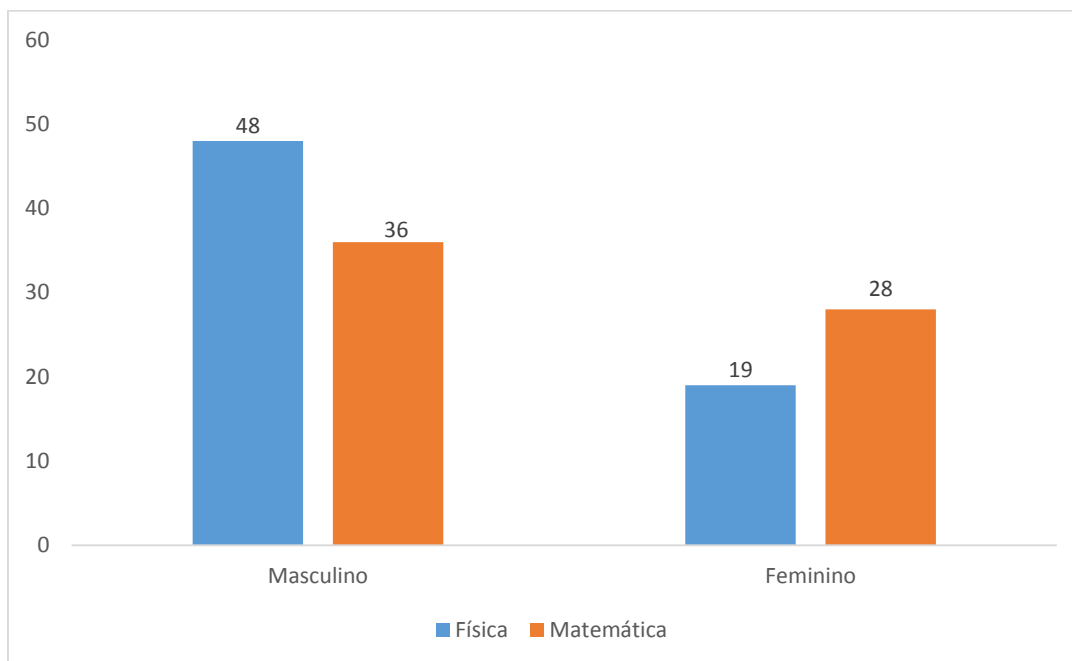
Figura 2: Ano de nascimento dos estudantes



Fonte: Dados da pesquisa, (2019).

Na figura 3, vamos conhecer o perfil dos alunos por sexo. Para que com isso posar ter conhecimento da quantidade exata de estudantes, tanto do sexo masculino, como feminino. Aqui, foi possível observar, que o curso de Física possui a maior quantidade de alunos do sexo masculino, em contra ponto o curso de Matemática possui uma paridade em ambos os sexos com uma pequena diferença de apenas oito estudantes homens a mais.

Essa próxima figura nos remete a chamada hierarquização das profissões, onde as disciplinas de exatas eram e ainda são predominantemente exercidas pelo sexo masculino. Entretanto como nos mostra a figura, a exemplo do curso como aqui visto o de matemática essa diferença vem diminuindo ao longo dos anos, mostrando assim que tanto homem como mulheres estão exercendo as mesmas áreas e profissão.

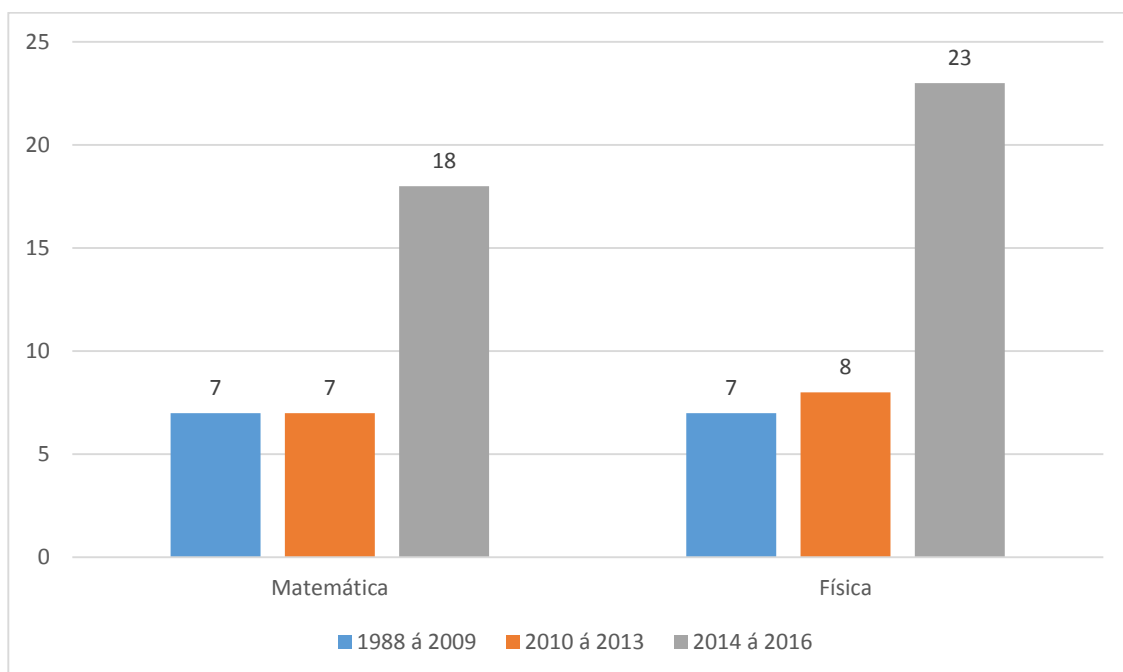
Figura 3: Sexo dos estudantes de física e matemática do CES

Fonte: Dados da pesquisa, (2019).

Dando sequência nos resultados obtidos, a próxima figura irá analisar o ano de conclusão do ensino médio dos estudantes. Mediante isso, vamos saber as diferenças de idade dos estudantes.

Como pode-se perceber em sua maioria, os estudantes de ambos os cursos concluíram o ensino médio entre os anos de 2014 à 2018, isso nos mostra que os estudantes ingressaram no curso pouco tempo de terem concluído o ensino médio. Também é possível analisar que os dois cursos existem estudantes que terminaram antes dos anos 2000, mostrando que não tem idade certa para que possam entrar em uma graduação ou em qualquer outro tipo de atividade.

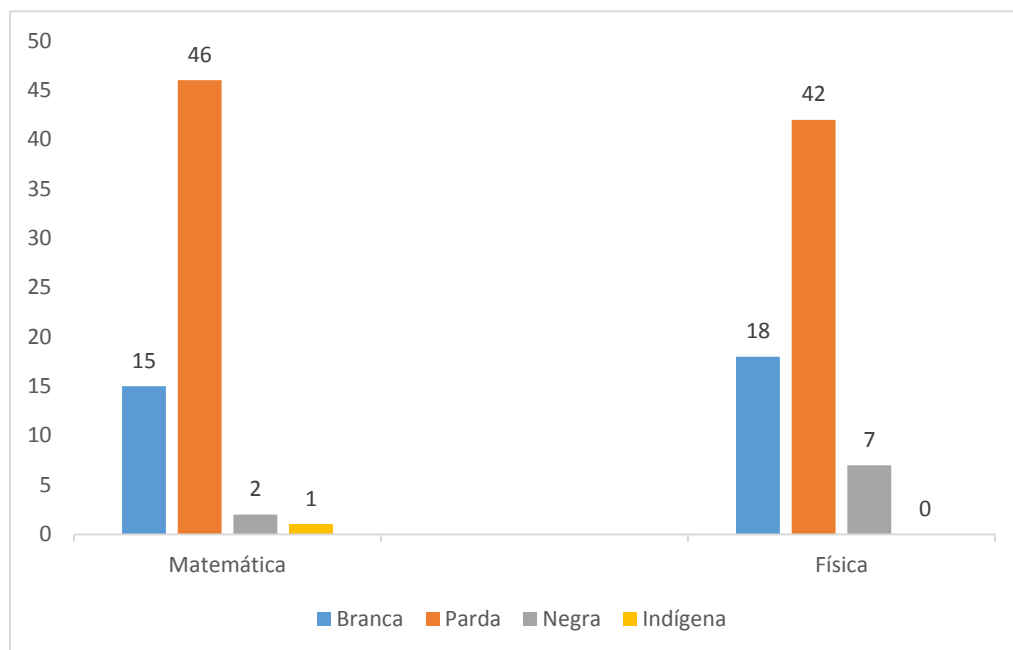
Figura 4: Ano de conclusão do ensino médio dos estudantes



Fonte: Dados da pesquisa, (2019).

Na figura próxima figura, quis se conhecer como os estudantes se autodeclararam com relação a sua cor de pele. Aqui perceber-se que a maioria dos estudantes tanto de matemática como os de física, identificam-se como pardos. E importante salienta-se que apenas um estudante do curso de física identifica -se como indígena, mostrando assim que ainda ocorre muita dificuldade para essas comunidades consiga ingressa no ensino superior.

Também podemos destacar que o curso de matemática foi o que obteve a maior quantidade de pessoas que se autodeclararam pretas, e por sinal as sete são mulheres. Já em relação a brancos os dois cursos possuem pouca diferença um do outro. Portanto podemos afirmar que através desse diagnostico, identificamos que tanto as pessoas se identificam como negros ou indígenas ainda são minorias em relação aos demais

Figura 5: Como os estudantes se identificam

Fonte: Dados da pesquisa, (2019).

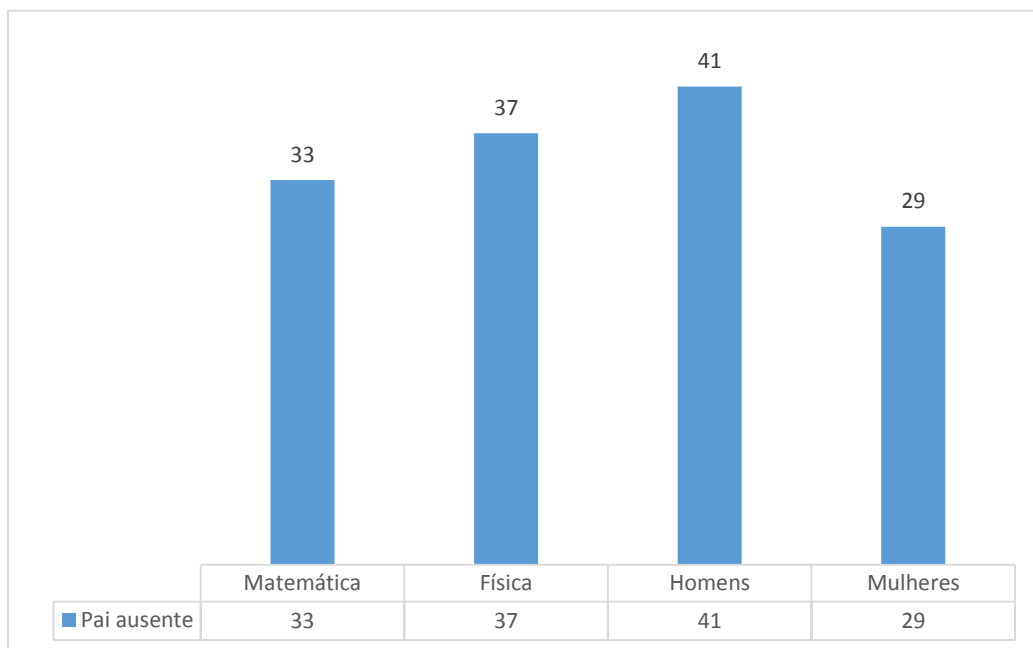
Dando sequência nas duas próximas figuras, vamos mostrar informações que na maioria das vezes nos passam despercebidas, já que no ensino superior a relação aluno professor é diferente tanto do ensino fundamental como médio na maioria dos casos.

As figuras, nos mostram que existe grande quantidade de estudantes que não possuem um dos pais em seu registro. E qual relação disso com o que estamos querendo saber. Como sabe-se que existem diferentes fatores que influenciam na escolha do curso, não sabemos ainda as causas da escolha pelo curso. No entanto, acredita-se que essa ausência de um dos pais também pode ser um dos fatores de escolha, já que possivelmente as dificuldades de sair para outra localidade seriam maiores.

Visto de que constatamos que em sua maioria os estudantes dos dois cursos são do município de Cuité ou de cidades próximas. Além dessas informações, podem futuramente ser estudadas para que possamos saber a presença ou ausência de um dos pais influencia na escolha pelos cursos de licenciaturas, ou se em nada interfere nessa escolha.

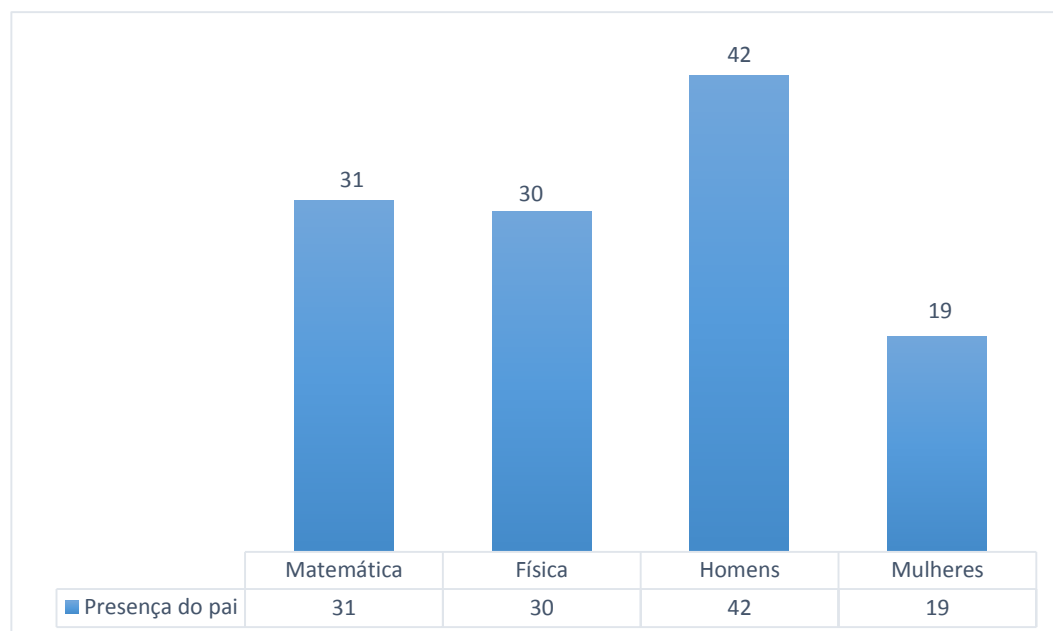
Na figura abaixo, notamos que o curso de física apresenta maior quantidade de estudantes com um se a identificação de um dos pais. Também notasse que os estudantes do ser masculino são a maioria que não tem esse registro dos dois ou membros familiares

Figura 6: Estudantes que tem apenas um dos pais no registro



Fonte: Dados da pesquisa, (2019)

Nesta, vemos a quantidade de estudantes com a identificação dos dois membros da família. Ela nos mostra que em números os dois cursos possuem quase a mesma quantidade de estudantes com esse registro, além e notável que novamente são maioria os homens, salientando que diante disso percebeu-se que as mulheres são as que apresentam a maior ausência de um dos pais em resisto no controle acadêmico

Figura 7: Estudantes com o nome do pai e mãe no seu registro

Fonte: Dados da pesquisa, (2019)

Por fim; foi analisado onde residem esses estudantes para assim conhecer de fato e por completo o perfil de estudantes do segundo período dos dois cursos já mencionados anteriormente, de licenciaturas do CES. A tabela 1 abaixo vai nos mostra quais os municípios de origem dos estudantes. Contudo também procuramos saber se os estudantes residem na zona urbana ou rural desses municípios.

Tabela 1: Municípios de origem, onde residem os estudantes

MUNICÍPIOS	Nº	Zona:	
		Urbana	Rural
CUITÉ	32	26	6
NOVA FLORESTA	7	7	0
PICUI	22	18	4
BARRA DE SANTA ROSA	10	7	3
BARAÚNA	6	4	2
DAMIÃO	4	2	2

SOSSÊGO	5	5	0
JAÇANÃ	8	6	2
COONEL EZEQUIEL	2	1	1
PEDRA LAVRADA	3	0	3
FREI MARTINHO	3	2	1
NOVA PALMEIRA	2	2	0
CONCEIÇÃO	5	2	3
OUTROS PB	10	6	4
OUTROS RN	6	6	0
OUTROS PE	3	3	0
TOTAL	128	96	32

Fonte: Dados da pesquisa,(2019)

Ao analisando a tabela, observamos que os municípios de Cuité e Picuí –PB, são as que apresentam maior números de estudantes nos dois cursos de licenciaturas, são ela também apresentam maior quantidade de estudantes da zona rural. Mas ou nos referimos a essa classe de estudantes podemos ver que ainda e muito baixa em relação aos alunos as zona urbana, tendo destaque o município de Pedra Lavrada – PB Com 100% dos estudantes da zona rural, encontra partida os municípios de Nova Floresta, Sossego, e Nova Palmeira todos na Paraíba apresentam 100% dos estudantes são da zona urbana, além d dos estados do PE, os municípios do RN, que não são vizinhas ao município de Cuité que cede do campus da UFCG.

De acordo Bourdieu (2003), os indivíduos ajustam seu gosto ao que é objetivamente possível de ser alcançado. É o que Bourdieu chamava de “gosto pelo possível” ou “gosto pelo necessário”. A afirmação de 84% dos respondentes de que o gosto pela área/profissão foi um fator muito importante não nos pode levar, portanto, ingenuamente, a simplesmente concluir que os indivíduos escolheram seus cursos porque gostavam. O gosto manifestado pelos indivíduos é uma construção social diretamente relacionada às oportunidades e aos constrangimentos objetivamente enfrentados. Sabe-se que, apesar de todas as mudanças ocorridas nas últimas décadas, essas continuam a ser desestimuladas a seguir certas profissões tidas como masculinas e incentivadas a abraçar outras, vistas como mais adequadas, entre as quais se destaca à docência.

Além disso, 85% dos respondentes haviam feito o magistério e a maioria já trabalhava como docente antes de iniciar o curso superior. Diante disso, pode-se dizer que são pelo que vemos a maioria dos estudantes dos dois cursos moram próximo a universidade que pode ser um dos fatores dessa escolha.

3.2 A ESCOLHA DO SER PROFESSOR

Nesse capítulo analisar-se as questões relacionadas “A ESCOLHA DA DOCÊNCIA COMO CARREIRA” dos estudantes dos cursos de Matemática e Física do segundo período. A forma de apreensão de dados foi através de um miniquestionário com três perguntas relacionada a escolha pelos cursos de licenciaturas e outras duas relacionada ao curso e turno.

Ao examinar a resposta verificamos que apenas cinco estudantes do curso de física responderam às perguntas, sendo quatro do diurno, e apenas do noturno. Já em relação aos estudantes de Matemática tive os seguintes números de participantes, no curso noturno foram sete que responderam enquanto o diurno foram doze (12) os que responderam no total de (24) sendo apenas cinco de Física e dezoito de Matemática, mostrando assim a maioria dos estudantes.

As respostas analisadas, são codificadas de maneira que garanta o sigilo dos alunos que responderam às perguntas. Os dados foram sequenciados por curso o de matemática em primeiro e o de física por último, para os estudantes de Matemática foi usado o código (EMD1...) para os estudantes do diurno e (EMN1...) para os pesquisados do curso noturno. Para os de Física o código foi (EFD1) para os estudantes do diurno e (EFN1...) para os da noite. Os códigos têm os seguintes significados, **EMD1**, se refere a (**E**: de estudante; de **M**: de matemática, **D**: diurno e **N**: para o noturno, **1** refere-se a primeira resposta mantendo a sequência até a última resposta). Em Física a codificação é idêntica, mudando apenas a letra inicial do curso.

Lembrando-se ainda, que todas as respostas foram categorizadas em acordo análise de dados, onde será realizada a análise de conteúdo temática, a partir de Bardin(1970). A partir dos dados apreendidos através dos questionários, onde ele prevê as seguintes etapas.

Bardin(1970) prevê três fases fundamentais, pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação.

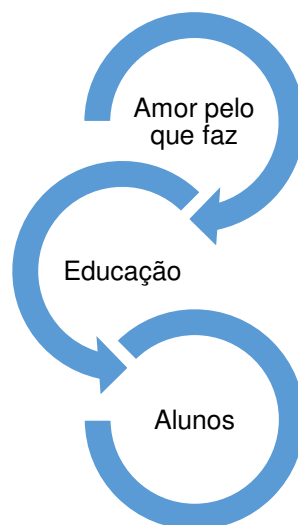
De acordo com Gomes (2019), a fase de exploração do material, é o período mais duradouro da pesquisa, onde os dados serão codificados em categorias, e serão agregadas as informações, organizando-as por categorias. O processo de codificação dos dados restringe-se a escolha de unidades de registro, ou seja, é o recorte que se dará na pesquisa. Nessa fase deve-se observar a frequência que a unidade de registro aparece e em que intensidade, por meio de adjetivos e advérbios. As categorias abrigam características em comum e para a escolha dessas categorias pode se levar em comum, temas, sentido e significado da palavra, dentre outros critérios.

Considerando ainda, que as análises vão de acordo com as ideias centrais dadas pelos entrevistados. Assim uma vez que o número de sujeitos da pesquisa definimos como *a priori*. Desse modo o questionário é: “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito” (Marconi & Lakatos, 1999). Salientado os que questionários aqui analisados contém apenas três perguntas sobre o ser professor. Portanto, a partir desse tópico vamos conhecer o porquê da escolha dos estudantes pela carreira docente, as respostas são relacionadas com a primeira pergunta do questionário como os estudantes de Física.

Como relação ao questionamento para o EFN1, acredita-se que o ser professor e ter amor pela profissão docente, com visto que para ele o professor tem uma grande importância junto a sociedade por ele o que atua na formação de todas as áreas de estudo. Em suas palavras ele descreve a importância do professor da seguinte maneira, “ *E ter amor pela profissão, ó professor e quem forma todas as profissões*’.

Na segunda pergunta procurou-se saber três palavras que o remeter à docência, organizado por ordem de importância. A figura 8 abaixo, ira nos mostra o pensamento do estudante com relação as palavras associadas ao ser docente.

Figura 8: Palavras associadas a docencia, em ordem de importancia **EFN1**

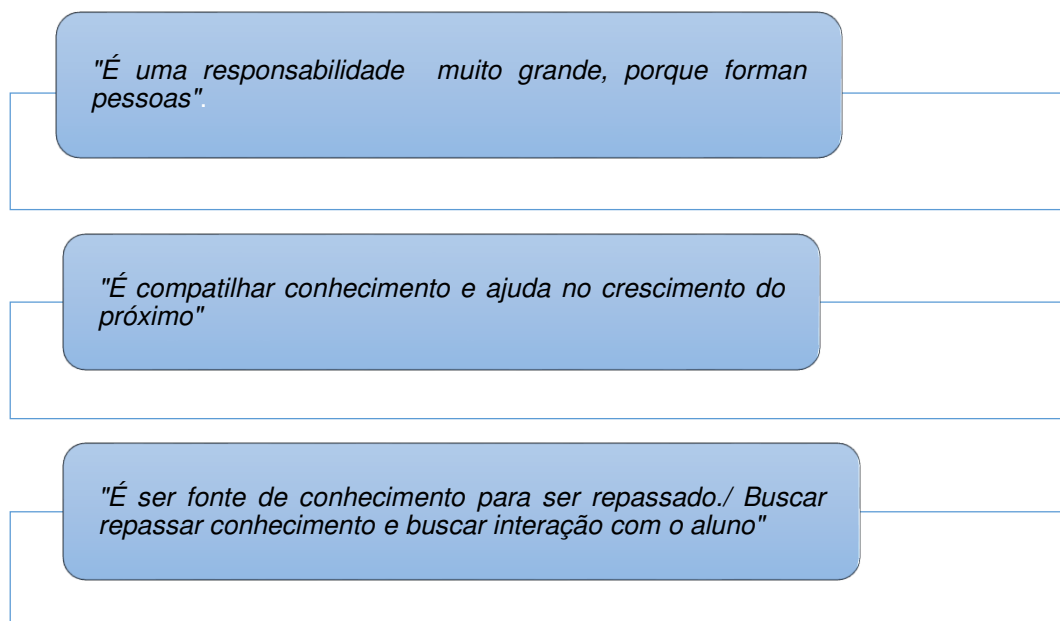


Fonte: Dados da pesquisa, (2019).

Percebeu-se que a figura 8 mostra que as duas repostas estão de acordo com o pensamento inicial do estudante já que em referência aos dois questionamentos se escabece a resposta anterior no amor pela profissão docente como carreira. Ao ser perguntado sobre o porquê da escolha pelo curso de licenciatura o EFN1, avalia porque escolheu o curso por ser uma área que sempre teve dificuldades, segundo ele ao término da graduação ele iria ter conseguido enfrentar o que outrora era uma coisa incompreensivo, além disso tenta passa de maneira mais fácil os assuntos quanto estiver exercendo a profissão .O recorte com suas palavras nos evidencia isso, *”Sempre tive muitas dificuldades, por isso quero conquistar o que foi difícil, e a repassar de forma melhor para a turma”*.

As próximas repostas analisadas são enquadradas em um conjunto de resposta dos indivíduos, **EFD1** ao **EFD4**, pois os recortes por períodos têm maiorias informações, já estamos na mesma linha de pensamentos. Perguntou-se o que é ser professor pra eles, responderam as seguintes frases, na figura 9.

Figura 9: O que ser professor para você? **EFD1** ao **EFD4**

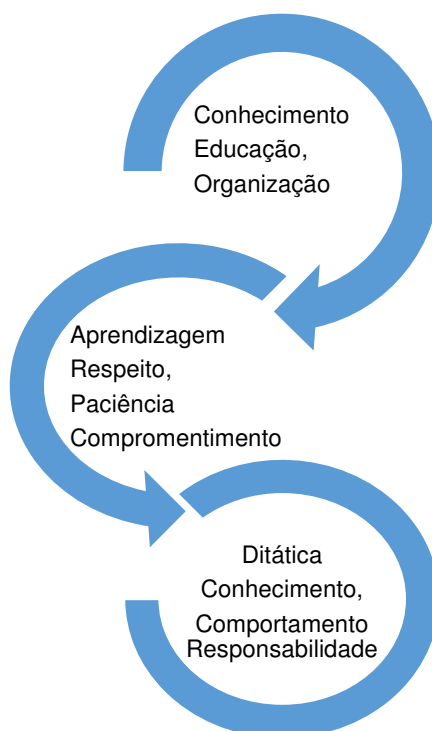


Fonte: Dados da pesquisa, (2019).

Analisando as respostas acima, pode-se ver na figura que os estudantes têm noções parecidas ao se referir ao ser professor. Eles acreditam que o professor é sempre uma fonte de conhecimento. De acordo com Costa “e” Barreto (2007) o professor deve ter um domínio amplo de conhecimento e não somente aquele específico que está programado para ser dado em sala de aula. Desse modo, o conhecimento do professor torna-se ainda mais enriquecido quando é integrado com o conhecimento de outras áreas de estudo. O que segundo os autores contribui para que o aluno desenvolva uma maior capacidade de enxergar o que é estudado a partir de várias perspectivas, auxiliando na construção do seu processo de aprendizagem.

Já sobre as três palavras que eles associam à docência apenas um palavra apareceu duas vezes que a (**organização**) em primeiro lugar de importância. É importante perceber a existência de uma cultura – sobreposta ao pedagógico e influenciando diretamente na prática pedagógica. Esta cultura será mais importante, do que a própria formação técnica, para o entendimento correto desta prática.

Figura 10 : Palavras associada a docencia, em ordem de importancia **EFD1** ao **EFD4**



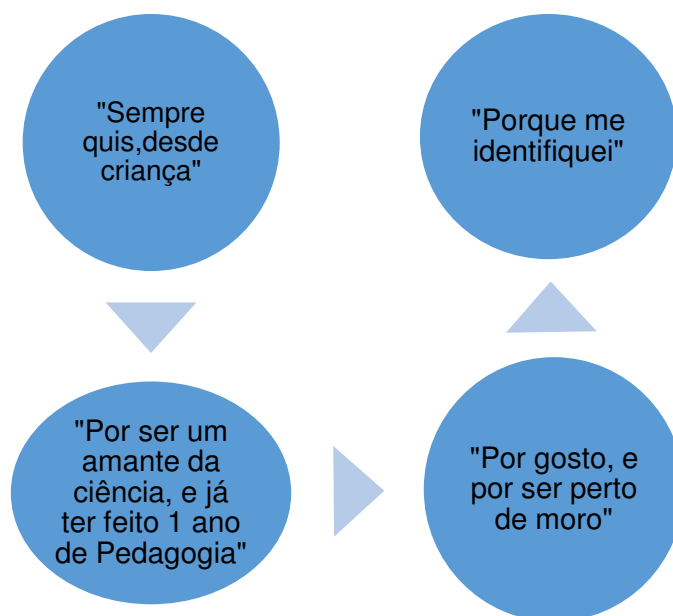
Fonte: Dados da pesquisa, (2019).

Bourdieu definiu essa cultura como um habitus, ou: “como um conjunto de esquemas que permite engendrar uma infinidade de práticas adaptadas a situações sempre renovadas sem nunca se constituir em princípios explícitos” (BOURDIEU In PERRENOUD, 1997, p.39).

Diante disso, o ser professor significa tomar decisões pessoais e individuais constantes, toda via sempre regulada por normas coletivas, as quais foram elaboradas por outros profissionais ou regulamentos institucionais. Logo, a pratica decente tem diversos significados tanto em palavras com em ações, estabelecendo assim sua carreira junto a sociedade.

A ilustração aponta que os **EFD1** ao **EFD4**, quando perguntou-se porque escolheram os cursos todas as respostas indicam que eles têm alguma identificam com as ciências exatas, e apenas o EFD4 citou também a proximidade do sou município como também um dos motivos para sua escolha.

Figura 11: Por que você escolheu o curso de licenciatura? **EFD1** ao **EFD4**

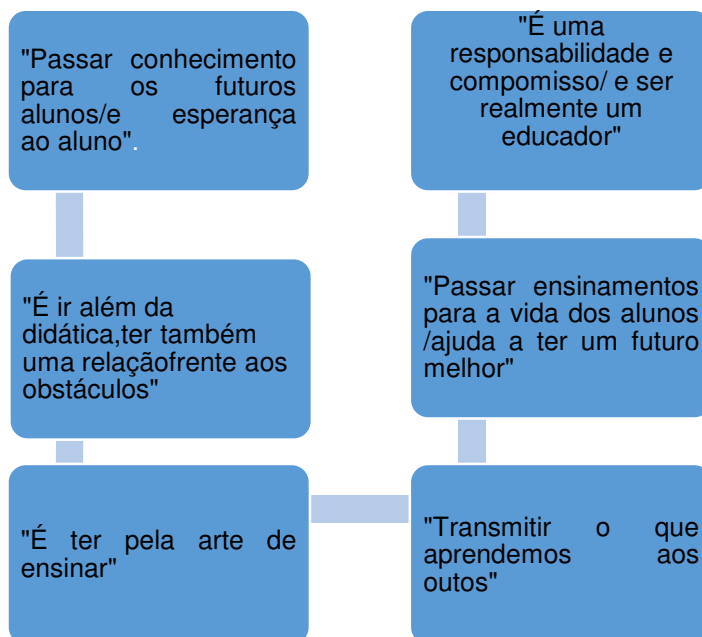


Fonte: Dados da pesquisa, (2019).

A ilustração aponta que os **EFD1** ao **EFD4**, quando perguntados porque escolheram os cursos todas as respostas indicam que eles têm alguma identificação com as ciências exatas, e apenas o **EFD4** citou também a proximidade da sua cidade com também um dos motivos para sua escolha.

Por fim foi analisada, as respostas dos alunos do curso de matemática identificados como **EMD1** ou **EMD12**. Aqui seguiu-se a mesma didática anterior com as respostas de todos os estudantes do diurno.

Figura 12: O que ser professor pra você? **EMD1** ou **EMD12**

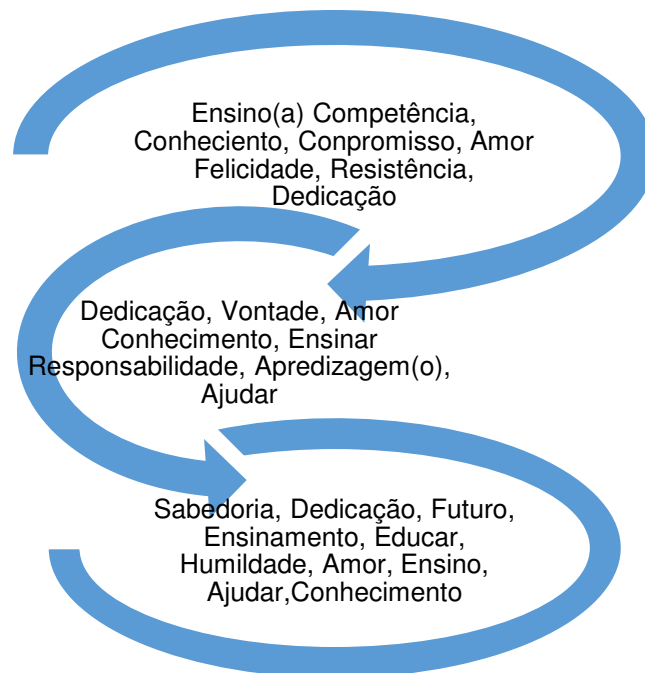


Fonte: Dados da pesquisa, (2019).

Com as informações obtidas, ser professor para alguns autores analisados significa, antes de tudo, ser um sujeito capaz de utilizar o seu conhecimento e a sua experiência para desenvolver-se em contextos pedagógicos práticos pré-existent. Isso nos leva à visão do professor como um intelectual, o que implicará em maior abertura para se discutir as ações educativas.

Além disso envolve a discussão e elaboração de novos processos de formação, inclusive de se estabelecerem novas habilidades e saberes para esse novo profissional. Ao atuar como professor nos também estaríamos desenvolvendo a ampliação dos conceitos e sentidos dados à profissão, vista até aqui como um saber eminentemente técnico silva (2019).

Figura 13 : Palavras associada a docencia, em ordem de importancia **EMD1** ao **EMD12**



Fonte: Dados da pesquisa, (2019).

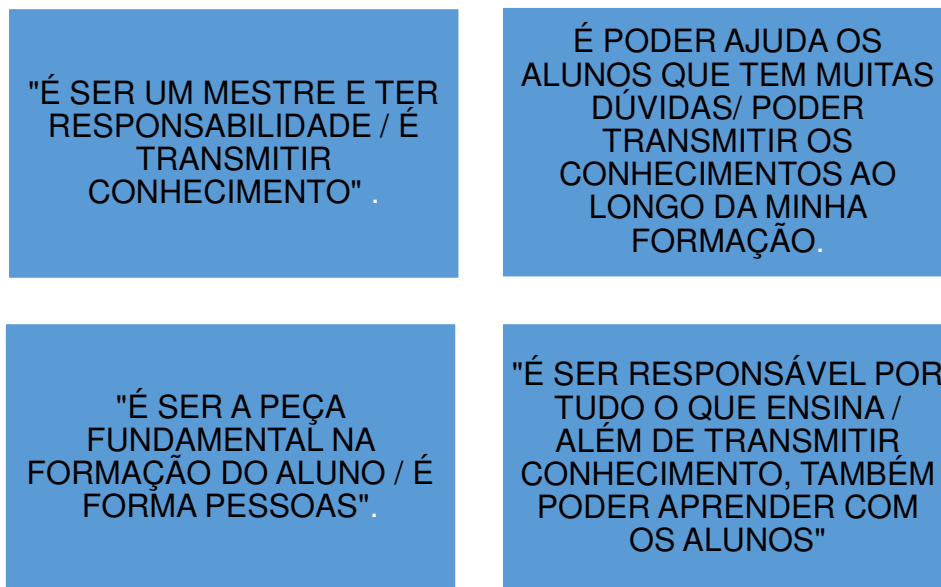
As citações associadas à docência algumas delas são repetidas na sequência da ordem de importância, assim sendo colocou-se apenas uma delas já que a relevância é a mesma. Também é notável que as muitas palavras se repetem em posições diferentes, mostrando que todos os estudantes têm consciência parecidas em relação à docência.

Diante de tudo isso, pode-se afirmar que a escolha pelos cursos de licenciaturas em Matemática e Física aparentam características parecidas, já os estudantes que responderam às perguntas com as mesmas noções que a escolha pela docência não é uma escolha por status, nem uma questão financeira. Pelo que se compreende, a questão da 'vocação', foi a ser a maioria das respostas.

Mas ao analisa-se todos perfis vemos que existem diversos outros fatores que podem ter relação com a escolha, mas que os alunos não citaram nas respostas. Como alguns que não quiseram responder, disseram-me que por

estarem no segundo período da graduação ainda não possuíam uma visão específica do que seria ser professor. Mas responderam mostra nos tem já tinham o objetivo de fazer o de licenciatura.

Figura 14: O que é ser professor para você ? EMN 1 à EMN 8

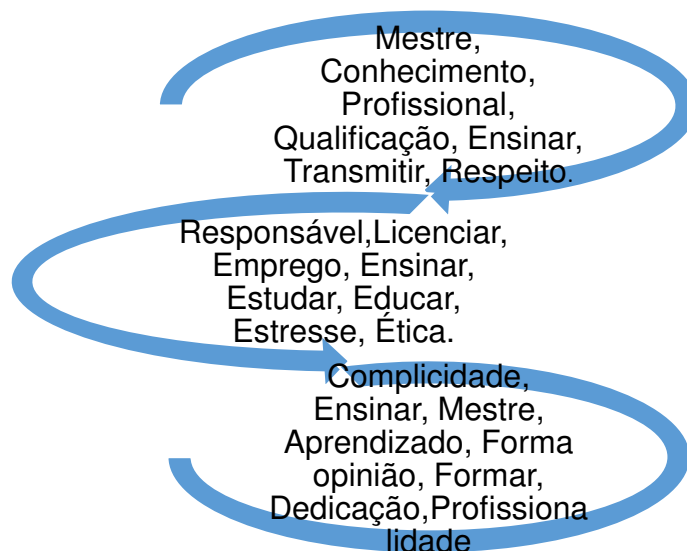


Fonte: Dados da pesquisa, (2019)

A maioria dos estudantes do curso de Matemática, acreditam que o professor é aquele que tem a capacidade de transmitir, alguns lembram que o professor é aquele que forma todas as outras profissões, podemos perceber que cada uma tem uma visão do que seria ser professor, mas todos mantem respostas parecidas mostrando assim que eles já têm em mente o que é a carreira docente.

Também aqueles que ainda não tem em mente o que é ser professor, alguns desses não responderam as perguntas porque segundo eles estavam conhecendo o curso e a docência agora.

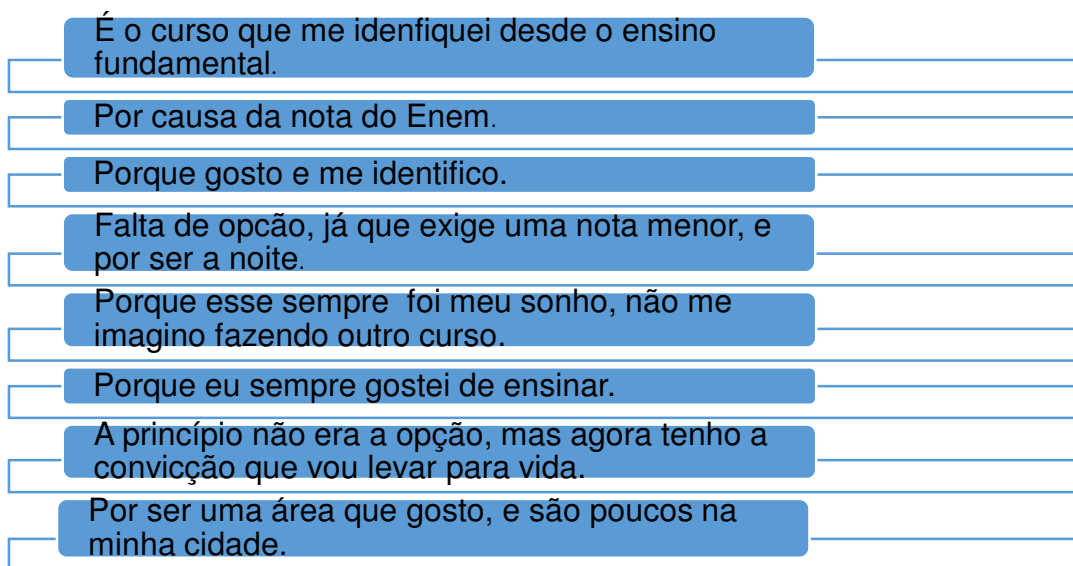
Figura 15: Três palavras associadas à docência em ordem de importância EMN 1 ou 8.



Fonte: Dados da pesquisa, (2019).

Nesta figura 15 foi perguntado aos estudantes o que eles associavam à docência. Algumas das respostas foram iguais, conseqüentemente apenas uma foi colocada na figura. Novamente podem analisar que as mesmas palavras são imaginadas na sequência diferente, mostrando-nos que a cada um tem uma visão individual, mas sempre pensando de forma coerente no que se refere a carreira docente. Além disso, importante lembrar que os dados aqui analisados são um comparativo da escolha pela docência como carreira nas licenciaturas do CES pelos estudantes de Matemática e Física.

Figura 16: Por que você escolheu o curso de licenciatura? EMN 1 ao EMN8



Fonte: Dados da pesquisa, (2019).

Na figura 16 os estudantes do turno noturno responderam o porquê da escolha pelas licenciaturas, assim depois de analisar todas os dados percebeu-se que a maioria dos estudantes estão nos cursos por afinidade, também é importante lembrar que há aqueles que escolheu o curso por facilidade de poder chegar na universidade, e há ainda os que dizem que não era o curso que queriam, como eles dizem foi o que deu. Diante de tudo isso pode-se dizer que o perfil dos alunos de Física e Matemática do tem são variados e que cada um em particular fez sua escolha por que tem um objetivo cada qual como suas dificuldade e maneiras de pensa o que será a carreira como professor no futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha pela carreira docente na maioria das vezes não é bem vista pela sociedade, já que ela carrega diversos significados tanto positivos quanto negativos. Na pesquisa aqui analisada foi possível dizer que os estudantes dos cursos de Matemática e Física, em sua maioria tem a intenção de ser professor já que gostam da área que estudam, mas isso não quer dizer que ao decorrer do curso eles mudem de opinião já que estamos no início do curso e alguns ainda não decidiram se vão ficar ou não no curso até o final.

Também importante observamos que em sua maioria os são de municípios circo-vizinhos, e outro fator que contribui para a escolha dos cursos, é importante observa-se que a existe também diversos fatores externos que pode influenciar na escolha pelas licenciaturas.

Portanto diante de tudo isso, escolhe a carreira docente não e fácil nos dias atuais, mas em contraponto podemos dizer que a maioria dos alunos que respondem nossas perguntas, tem uma boa expectativa no seu curso. Mostrando que a vontade de passar o que iram aprender na universidade e maior que empecilhos

REFERÊNCIAS

_____. Épreuve scolaire et consécration sociale. Revista Actes de la recherche en science sociale, v. 39, n. 1, 1981.

_____. La distinction; critique social du jugement. Paris: Minuit. 1997

_____. *Les héritiers: les étudiants et la culture*. Paris: Minuit, 1964

_____. Pierre Bourdieu: A pesquisa e o pesquisador. In: BIANCHETTI, L. e MEKSENAS, P. (Orgs). A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. São Paulo: Papirus, 2008, p. 95-117.

_____; BARRICHELO, F.A.; TOMASI, J. Seleção meritocrática versus desigualdades sociais: Quem são os inscritos e os classificados nos vestibulares da UFSC (1998-2007)? Linhas Críticas, Brasília, v. 16, n. 31, p. 391-418, jul./dez. 2010.

_____. *Gostos de Classe e Estilos de Vida*. São Paulo: Ática. Coleção Grandes Cientistas Sociais, 1983, vol. 39. p.1-41. BRASIL.

2002, p. 107-116.

AMARAL, D. P.; OLIVEIRA, F. B. *O Prouni e a conclusão do ensino superior: novas trajetórias pessoais e profissionais dos egressos*. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 861-890, out./dez. 2011.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Ed. 70, 1979.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

Benite, C. R. M.; Benite, A. M. C. e Echeverria, A. R. (2010). A pesquisa na formação de formadores de professores: em foco, a educação Química. Revista Química Nova na Escola, 32(4), pp. 257-266.

BIANCHETTI, L. e MEKSENAS, P. (Org.). A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. São Paulo: Papirus, 2008, p. 95-117.

BOLÍVAR, A. Equidad educativa y teorías de la justiça. Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, v.3, n. 2, 2005.

Bourdieu, P (2008b/ 2002) (Eds. Discepolo and F Poupeau) Political Interventions: Social science and political action. London: Verson.

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de Educação*. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (organizadores). Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BOURDIEU, Pierre. *O campo Científico*. IN: ORTIZ, Renato. Sociologia. Editora Ática, São Paulo, 1983, pp. 122-155

Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, Senado, 1998. BRASIL. Senado Federal. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96*. Brasília: 1996.

DUBAR, Claude, (2000). *La socialisation*. Paris: Armand Colin

DURKHEIM, Émile, (1947). *La educación moral*. Buenos Aires: Losada.

FRAGOSO, J. C. *A Mercantilização da Educação*. Monografia apresentada na Universidade Cândido Mendes-pós graduação “Latu-Sensu”/ projeto vez do mestre. Rio de Janeiro, 2003, p.1 -43

Frasson, M. V. e Campos, L. M. L. (2010). A opção pela licenciatura e pela profissão de professor: desvelando razões de alunos do curso de Ciências Biológicas. *Revista da SBEnBio*, 5(3), pp. 1562- 1572.

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. *A atratividade da carreira docente no Brasil. Relatório final*. São Paulo, 2009. Disponível em: <[http://www.fvc.org.br/pdf/Atratividade da CarreiraDocente no Brasil FINAL.pdf](http://www.fvc.org.br/pdf/Atratividade_da_CarreiraDocente_no_Brasil_FINAL.pdf)>.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. *Professores no Brasil: impasses e desafios*. Brasília: Unesco, 2009.

GATTI, B.A. *et al. Atratividade da Carreira Docente no Brasil*. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2009.

GOMES C. D. A, A Permanência dos alunos de ciências biológicas e física no centro de educação e saúde- CES 2019.

GRAMSCI, A. *Concepção dialética da história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

HÉRON, F., (1987). La seconde nature de l’habitus. *Revue Française de Sociologie*, v. XXVIII, no 3, p. 385-416.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística(<<http://www.ibge.gov.br/>>)
LAHIRE, B. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 1997.

LEME, L. F. *Atratividade do magistério para o ensino básico: estudo com ingressantes de cursos superiores da Universidade de São Paulo*. (Catálogo USP). São Paulo, 2012.

LOUZANO, P.; ROCHA, V; MORICONI, M, G.; OLIVEIRA, P, R. *Quem quer ser professor? Atratividade, seleção e formação docente no Brasil*. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 21, n. 47, p. 543-568, set./dez. 2010.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Antonio Carlos Pereira. *Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais*. *Acta Cir. Bras.* vol.17. São Paulo, 2002.

MELNIKOFF, E. A. A.; SILVA, G. M. S. *Gênese da Feminização do Magistério no Brasil*. GT1 – Espaços Educativos, currículo e formação docente (Saberes e Práticas). Sergipe, 2011. p.1-10.

MICHELOTTO, Regina Maria; COELHO, Rúbia Helena; ZAINKO, Maria Amélia Sabbag. *A política de expansão da Educação Superior e a proposta de Reforma Universitária do governo Lula*. Educar em Revista: n. 28, jul-dez, 2006.

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis:Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. S., & Sanches, O. (1993). **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade**. *Cadernos de saúde pública*, 9(3), 239-262. unisc.br/portal/.../quantitativo_qualitativo_oposicao_ou_complementarieda.pdf

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NOGUEIRA, C.M.M.; NOGUEIRA, M. A. *A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: Limites e Contribuições*. Educação & Sociedade, ano XXIII, n. 78. OLIVE, A. C. *Histórico da Educação Superior no Brasil*. In: (ORG.), M. S. A. S. *A Educação Superior no Brasil*. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2002.

ORTIZ, R. (org.), (1983). *Pierre Bourdieu*. São Paulo: Ática. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

RISTOFF, Dilvo. *O Novo Perfil do Campus Brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação*. Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), vol.19 n.3 p. 723-747. São Paulo, Sorocaba Nov. 2014.

SAMPAIO, Helena. (2000), *Ensino superior no Brasil: o setor privado*. São Paulo, Hucitec/Fapesp

SCHWARTZMAN, Simon. *O Ensino Superior no Brasil – 1988*. Ministério da Educação - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília, 1999.

SETTON, Maria da Graça J. *A divisão interna do Campo Universitário: uma tentativa de Classificação*. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 80, n. 196, p. 451-471, set./dez. Brasília, 1999.

SETTON, Maria da Graça J., (2002). Família escola e mídia: um campo com novas configurações. *Educação e Pesquisa*. Revista da Faculdade de Educação da USP, v. 28, no 1, jan.-jun.

TANAKA, O. Y., & Melo, C. (2001). **Avaliação de programas de saúde do adolescente: um modo de fazer**. *Edusp*. www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2015000300654tanaka

VALLE, I. R. A obra do sociólogo Pierre Bourdieu. *Revista da Faculdade de Educação da USP*; São Paulo, vol.33, n.1, p. 117-134, 2007.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES

UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA – UABQ

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Prezado estudante da UFCG, você está sendo convidado a participar da pesquisa que tem por título: *“A escolha da docência como carreira nas licenciaturas do CES”*, que tem como objetivo investigar a escolha dos estudantes de Física e Matemática do CES da UFCG campus Cuité, pela carreira docente.

Suas respostas serão anônimas e respeitamos sua privacidade, utilizaremos nomes fictícios para divulgar os dados da pesquisa. A qualquer momento, você pode negar o uso de suas respostas e retirar seu consentimento já que sua participação é voluntária. Essa pesquisa oferece riscos mínimos e inofensivos.

Os dados serão utilizados apenas nesta pesquisa e os resultados poderão ser posteriormente divulgados. Sua participação enriquecerá o conhecimento científico na área de Educação no Ensino Superior.

Eu,

concordo em participar da pesquisa sobre “A ESCOLHA DOS ESTUDANTES DE MATEMÁTICA E FÍSICA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE- CES, PELAS LICENCIATURAS COMO CARREIRA” como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido pelo (a) pesquisador (a) sobre os objetivos da pesquisa, os riscos e benefícios envolvidos decorrentes da minha participação.

Local e data

Assinatura do participante

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA – UABQ

Perfil dos estudantes:

Curso atual () Física () Matemática

Turno que estuda: () Diurno () Noturno

- 1) O que é ser professor pra você?

- 2) Indique 3 palavras que você associa á docência, organizando por ordem de importância.
1:.....
2:.....
3:.....
- 3) Por que você escolheu o curso de licenciatura?